



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE

Identificação: CIDADES B2

Data: 23/11/2012

Huse: pacientes em macas enferrujadas e sem colchão

Este é só um dos problemas que estarão no relatório do Coren/SE

Antônio Carlos Garcia
DA CIDADE

“É um hospital de guerra”. A avaliação é da presidente do Conselho Regional de Enfermagem (Coren), Gabryella Garibaldi Resende, ao se referir ao Hospital de Urgência de Sergipe (Huse), que no início da semana, foi alvo de uma rigorosa fiscalização por parte da entidade. O Coren está elaborando um minucioso relatório que, depois de finalizado, será entregue aos Ministérios Públicos Estadual e Federal para as devidas providências. Em janeiro passado, o Coren fez fiscalização idêntica, deu prazo à direção do Huse para resolver as pendências e, agora, nesse retorno, encontrou a situação bem pior que a anterior.

Ao comparar o Huse a um hospital de guerra, Gabryella citou a situação de superlotação, a falta de medicamentos e equipamentos, sem as mínimas condições de trabalho para os profissionais. Por conta do descaso, os pacientes ficam em má situação e correm risco. De acordo com Gabryella, a fiscalização foi tão rigorosa que até mesmo será colocado no relatório que as paredes do Huse estão com mofo, que os servidores não tem EPI (Equipamento de Proteção Individual), nas pias faltavam sabonetes. “Isso é atribuição da Vigilância Sanitária Estadual, mas nós vamos incluir na documentação”, assegurou a presidente do Coren.

No documento faz constar,



FISCALIZAÇÃO do Coren/SE no Huse aconteceu esta semana e relatório será encaminhado ao MFF e MPE

também, há um número excessivo de pacientes para cada profissional e, para completar, faltam medicamentos. Até mesmo há relatos de mortes em virtude da precariedade da assistência. Muitos pacientes estavam em macas enferrujadas e sem colchão.

Segundo Gabryella, o Coren não aponta culpados para a situação em que se encontra o Huse, mas observo que o relatório mostrará as dificuldades encontradas e que a intenção é propor soluções para reverter o caos. A fiscalização foi feita por 10 profissionais, sendo sete conselheiros e três fiscaisvin-

dos do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Ceará.

“O Coren decidiu intensificar a fiscalização no Hospital, após o recebimento de inúmeras denúncias. Estamos aqui para investigar, fundamentos nos parâmetros jurídicos, não só as irregularidades que dizem respeito à classe da Enfermagem, mas também as outras áreas que podem afetar a prestação do serviço de saúde. Iremos mapear, através de relatório, a situação encontrada para os órgãos responsáveis, acionando-os na solução de tais problemas”, explicou o

conselheiro e coordenador do departamento de Fiscalização do Regional, Márcio Barbosa.

Para fazer um diagnóstico da atual situação em que se encontra o Huse, os fiscais escutaram, nesta visita, os auxiliares, técnicos e enfermeiros que trabalham no local, além de outros profissionais da área da saúde, visitando ala por ala. O Coren *Márcio* ficou a disposição, no estacionamento do hospital, como ouvidoria e prestando atendimento aos funcionários. Segundo Gabryella, muitos servidores denunciaram a situação do Huse.